

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Um appello

Quem pensar um pouco na sorte do grande numero de creanças e adolescentes que enxameiam as povoações, sem familia ou sem que esta lhes dê o pão e o abrigo necessários para o seu organismo, os ensinamentos da moral e do amor ao trabalho para bem formar o seu caracter, não pôde deixar de comprehender o dever que a sociedade corre o dever de, mesmo antes de ter o direito de punir e inutilisar milhares de desgraçados, lhes fornecer tolos os meios indispensaveis para os defender do depraupamento organico, da doença ou da morte precoce, e da ociosidade, do vicio ou do crime.

Pois não é assim? Que culpa tem uma creança que a desventura atrai para o mundo e que logo nos primeiros annos de vida, quando tanto carece de protecção, se arrasta n'uma lucta constante com a fome, mendigando o sustento, tirando de frio, sem uma enxerga onde repousar o debil organico, dormindo pelo chão, sovando de alguma mansarda ou d'uma cocheira, e quantas vezes, ao relento da noite, no chão humido e duro, se n'outra cobertura que não seja o manto estrellado do céu?

Depois, se essa creança se encontra na adolescencia ou na mocidade, sem habitos de trabalho, sem saber uma moço de vida, sem consciencia do bem e do mal, como um produto morbido do meio, e quer ganhar licitamente a sua subsistencia, mas todos o repellem ou o seu organico está depraupado e doente, o que acontece? E' fatalmente impellido á ociosidade, ao vicio, ao crime.

Devia-lhe ou não a sociedade protecção e amparo? Devia.

E o que fez? Deixou esse ser ao abandono, para depois o perseguir como vadio, como vicioso ou como criminoso.

E ainda cusamos fallar em justiça, em humanidade, em solidariedade social, em civilisação!! Incontestavelmente somos um estado muito atrasado sob este ponto de vista. E dizemos propositadamente estado, porque o estado é que nada ou quasi nada tem feito. Só a caridade individual d'este bom povo é que se tem desatranhado em admiraveis obras de beneficencia.

Mas ainda por falta da orientação do estado é que não se tem encaminhado a corrente da beneficencia no sentido de cicatrizar essa grande chaga social.

Sentimos não poder dar aqui uma pallida ideia do que se tem feito, sob o grande sentimento do humanitarismo e como saneamento social, na Inglaterra e na Alemanha, ou na Belgica e na Hollanda, nações estas mais pequenas do que a nosa.

Na Inglaterra ha grande numero de estabelecimentos preventivos e correctivos do estado e parallelamente é consideravel o numero de institutos preventivos de caracter religioso e as chamadas instituições do Doutor Bernardo, devidas á caridade publica. Como regista Riviere approva-se alli que todo o menor tenha um genero de educação appro-

priado á sua condição e não se lhe applica um regimen repressivo senão quando elle se manifesta verdadeiramente incorrigivel.

Na Alemanha ha mais de 30 colonias agricolas. Na Belgica «onde existe um estabelecimento penal abri vive n'um admiravel e proveitoso trabalho a assistencia d'uma secção do Patronato».

Ninguém pôde hoje desconhecer os grandes servicos prestados pelas «Sociedades do Patronato».

Na Hollanda alem da acção do estado, ha a «Sociedade para educação de orphãos» e a «Sociedade de Beneficencia», que, segundo refere Louis Riviere, creou um agrupamento de 3 colonias, «que comprehendem uma população de 1:800 habitantes, cultivando 2:100 hectares.»

O eminente antropologista Garófalo regista que em 20 annos se fecharam em Inglaterra 6 prisões, graças á orientação protectora dos menores desvalidos e pequenos delinquentes.

Em Portugal apenas existe a Colonia Agricola Correccional de Villa Fernando, de que é director o nosso prezado amigo dr. Ernesto de Vasconcellos, que tão distinctamente tem sabido desempenhar a sua ardua e difficil missão.

Este estabelecimento tem já prestado relevantissimos servicos como melhor se pôde avaliar dos relatorios do seu illustre director.

E' consoladora, é admiravel, é santa a sua acção.

Para se fazer uma ideia do seu effeito salutar basta referir que de 232 ex-cozinos estavam collocados já, em 1904, com boa situação moral 160, sendo fallecidos 24, em destino dos oahcedo 23, sem profissão 6, condemnados 18 e no hospital 1.

A eloquencia dos numeros dispensa-nos de comentarios.

Em 200 creaturas que fatalmente eram arrastadas ao hospital ou á cadeia, salvam-se 160!

Se em vez de um estabelecimento d'estes tivessom 10 e com mais amplitude e facilidade de entrada, salvariamos milhares de infelizes, com a vantagem de diminuir a criminalidade e de derivar para a agricultura tantos braços de que ella carece.

Sim para a agricultura, porque são muitas as razões que aconselham a dirigir para ella de preferencia o maior numero possivel de braços.

Pelo pouco espaço de que dispomos apenas apontaremos algumas sem mesmo desenvolvermos essas razões.

Somos um paiz principalmente agricola; é muito necessario difundir o ensino da agricultura; á corrente immigrante dos campos para as villas e cidades to-na-se preciso contrapor outra corrente de regresso á terra-mãe, como tão brilhantemente demonstra Jules Mélline; a melhor collocação dos productos do seu trabalho: a superabundancia de operarios d'artes e officios, tudo aconselha a restringir as officinas de alfaiates, sapateiros etc. que só pôde agravar ou fazer surgir uma crise, e a crear, de preferencia, as colonias agricolas.

Demais, é facil sentir e comprehender o que aconselha o dr. Guilhaume, director da Estatistica

Federal da Suissa, para os desgraçados que deejamos avigorar, educar e corrigir—installemos no meio dos campos e dos vastos horizontes que alargam a sua alma ao mesmo tempo que o grande ar dilata o seu peito.»

Na verdade não pôde comprarse o trabalho nas officinas, por mais hygienicas, com o trabalho no campo, não só para dar a saúde e o vigor physico a organizações rachiticas ou depraupadas, mas ainda para lhes infiltrar na alma as mais bellas emoções e o amor ao trabalho, que necessariamente lhes são ministrados em face da maravilhosa fecundidade da terra.

Posto isto não seria possivel que em Barcellos se fundasse um d'esses admiraveis estabelecimentos?

Affigura-se-nos que não era impraticavel essa ideia e antes, com boa vontade e sincera dedicacão de todos os que a podem realisar, não seria difficil.

O municipio tem ahi, na Figueiró um grande baldio, com magnificas nascentes de agua, com terreno para todas as culturas, com a estrada publica a ligal-o a esta villa e a Vianna.

Essa vasto chão nada produz para o cofre municipal ou para o estado.

A obra não é para os magros recursos do municipio, mas concorrendo este com o referido baldio, proporcionava já um valioso olemento.

O estado podia concorrer com todo o pessoal, sem grande augmento de despeza porque grande parte d'elle podia destacal-o das quintas regionaes e instituto de agronomia.

Os nossos patricios que, dotados de fortuna, sintam no seu coração os impulsos dos nobres e sublimes sentimentos de humanidade e amor patrio, e tenham no cerebro a elevada comprehensão do melhor meio de exercer a sua caridade ou o seu civismo, por certo não deixariam de fornecer os meios necessarios á sustentação e desenvolvimento de tão bello estabelecimento, chegando a eleva-lo ao nivel dos que podem ser tomados para modelo nas nações mais adelantadas.

E para a obra ser completa, junto da colonia penal deveria fundar-se uma escola agricola e quinta regional, para, pelo ensino e mais ainda pelo exemplo pratico, se levantar a agricultura, que tão estacionaria se conserva ao passo que tudo progride, e ao passo que muito se impõe a necessidade do augmento da produccão rural.

Ahi fica esboçado o nosso modesto pensamento, sem outra pretensão que não seja a de chamar para este momentoso assumpto o estudo dos competentes e dos que não olham tudo só pelo prisma do seu egoismo.

**Mattos Graça**  
MEDICO  
Largo da Igreja  
Barcellos

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 15 de Novembro

Estamos em pleno verão de S. Martinho; dias de um sol quente e alegre, n'uma rizada de primavera gaiata, vão completando a minguidissima colheita do maiz, que menos, e mais fraco, seria, se ao resto lhe não viesse em socorro o consolador verão de S. Martinho. As manhãs já apparecem frias, muito frias, porque o gêlo as cobre com lençoes brancos, que já hoje se viram desdobrados, e estendidos, por sobre o matto dos quinteiros e da cobertura das eiras de casco, mas vem no seu tempo, e, portanto, nada temos de que nos queixarmos; o gado não gosta do gêlo, porque lhe arrefece o sangue, queima os pastos, e atrophia as hervas; e eis a razão por que o preço do gado baixou hoje um pouco em a nossa feira; tambem o milho, o centeio e feijão baixaram no preço em o mercado d'hoje; a rasão d'isto, quando todos os cazeiros se lamentam, e pedem reduções aos senhorios, e com justificadissima razão, está no que eu aqui lhes disse, já ha mezes,—o anno, d'esta colheita, é filho de bom pae—; e disse-lhes mais que,—se a colheita do milho fosse igual á do anno passado, muitos lavradores desanimariam da cultura do maiz, porque este não chegaria a ter um preço compensador, isto é, vender-se-hia a preço de doze vintens ou tres tostões; a prova ahi está á vista; tudo leva a crêr, porém, que ahi pelos mezes de março e de abril, a falta do cereal principiaria de manifestar-se no mercado, tendo o seu preço de soffrer alta, e de favorecer a importação do genero.

—Vi hoje ahi, e com agradavel surpresa, o meu velho amigo e venerando abbade de Santa Lucrecia d'Aguiar e digno arcypriste d'este julgado, Manoel Marques Maciel, que, ha bons cinco annos, não vinha a Barcellos, tal tem sido a intensidade dos seus padecimentos; mas a minha satisfação foi duplamente grande; grande, por abraçar um amigo velho, que não via, ha já cinco annos; grande, por vêr conjurados os seus incommodos, achando-o tão bem disposto, como sempre o conheci. As minhas sinceras felicitações.

—Ora ainda bem que a ca-

mara dos pares voltou a ser a camara dos dignos pares do reino; já era tempo.

Mas, meus amigos, ha aqui uma coincidência, que não me pôde passar despercebida; querem saber qual é? E' que, precisamente, no dia em que o sr. conselheiro José Luciano de Castro foi tomar o seu lugar n'aquella casa do parlamento, n'esse mesmo dia, n'essa mesma sessão, aquella camara deixou de ser um circo d'espectaculos hilariantes e ridiculos, para que voltasse a ser, o que sempre foi, e o que sempre deve de ser. Isto é um facto, e os factos são, o que são.

Vejam, o quanto vale a presença de um homem de tamanho respeito, e o conselho e guia de um estadista tão venerando como sabedor.

Que dirão a isto os rafeiros, que lhe batem aos calcanhares?

Fico-me n'esta interrogacão.

Até á semana.

Panoracio.

## AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

## Pelo paiz

### O crime de Laundos

Foram julgados ha dias no tribunal da Póvoa de Varzim, os individuos accusados do assalto feito, o anno passado, á residencia do parcho de Laundos.

Este acontecimento foi largamente noticiado e todos se recordam de que um dos assaltantes ficou dependurado n'uma lata, junta á residencia, varado por uma bala que lhe disparou o parcho, no pleno direito de defeza propria, quando o gatuno se preparava para entrar pela janella para o roubar e talvez assassinar, encontrando resistencia.

Os réos foram absolvidos dizem que por ausencia de prova.

Foi defensor de um dos accusados o sr. dr. Oliveira Pinto, advogado n'esta comarca, que, segundo lemos em varios jornaes, produziu uma defeza muito brilhante.

Estas impunidades devem animar os saltadores na pratica das suas façanhas.

Veremos o que succede nas proximas noites escuras e tenebrosas de inverno...

**Conselheiro José Novaes**

Chegou na ultima sexta-feira ao Porto o nosso illustre patricio sr. conselheiro José Novaes, nobre ministro da justiça.

Sua ex.<sup>a</sup> teve na gare de S. Bento uma recepção imponente, sendo aguardado por innumeras pessoas de todas as classes, que o receberam calorosamente.

Foi, segundo nos informam, uma manifestação grandiosa que muito deve ter sensibilizado o illustre homem publico e a que nos associamos mui sinceramente.

**Apolo ao governo**

No Porto, está-se promovendo uma representação approvando a attitude do sr. Franco e pedindo-lhe que prosiga com energia na sua orientação politica, ainda que para isso seja necessario reformar a camara dos pares.

**Notas locais**

**Camara Municipal**

Sessão de 24 de fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, Manoel Augusto de Passos, Luiz Ferraz, A. de Faria.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 32 a 33.

Usando da faculdade do artigo 52 do cod. adm. e artigo 486 do codigo penal deliberou a camara, por unanimidade, votar as posturas necessarias para regular a occupação dos terrenos ou logares publicos e applicação de penas aos transgressores, que já foram publicadas por edital.

O sr. presidente apresentou as contas da gerencia municipal no anno findo de 1905, deliberando a camara pol-as á reclamação e escolhendo uma commissão para as examinar e dar seu parecer, a qual ficou composta dos vereadores srs. Ferraz, Faria e Passos.

Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 3 de março

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz, Alves de Faria e M. Passos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 25 a 31.

Foi adjudicada a Antonio de Miranda, d'esta villa, a terraplanagem e aqueductos a executar na parte, já alargada da rua da Barreta, d'esta villa, pela quantia de 100.000 reis.

Foram passados attestados de bom comportamento a José Alberto Martins, d'esta villa, e de regular comportamento a M. J. da Silva Ferreira, de Barcelinhos.

Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 10 de março

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz, Alves de Faria e M. Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

Foi adjudicada a Antonio de Miranda, d'esta villa, o alargamento, com muros de vedação, escavação em rocha dura e respectivo calcetamento em todo o pavimento da parte melhorada na Travessa do Matadouro, em Barcelinhos, por 65.000 reis, e bem assim a construção dos passeios (em guias e calceta, na parte alargada da rua da Barreta, d'esta villa, por 50 mil reis.

Foi passado attestado de exem-

plar comportamento a João Baptista da Silva, d'esta villa.

Foram despachados varios requerimentos.

**Partida**

Parte hoje para Lisboa o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, chefe do partido progressista local e illustre deputado da nação.

**Teimosias**

Tudo o que aqui dissemos e garantimos, rebatendo as falsas lealdades do jornal regenerador local, ficou de pé, como fica tudo o que são factos.

Poderia dar-se agora uma prova de authentica lealdade confessando que se disseram inexactidões absolutamente destituídas de verdade. Mas não o comprehende assim quem se delicia escrevendo sem criterio e muitas vezes ao sabor traçoeiro de envenenadas inspirações alheias. Por isso o não fez a *Folha*. Ora não fica bem a mentira a ninguem e muito menos aos que, escrevendo para o publico, tem o dever de referir só a verdade.

A *Folha* ainda volta ao caso da lenha, com que pretende accusar a Meza da Santa Casa. E' incorrigivel!

Provamos-lhe que deturpa e ainda persiste. Não diz nada com geito e trapaceia.

Mas que diabo! Não lhe será difficil informar-se com os proprietarios da fabrica de Serração, que são pessoas serias. Tudo o mais são as suas invenções da sua lavra. A carta que refere em nada desmente o que avançamos e mantemos.

Adiar o transporte da lenha, não significa a rejeição com que sonha ha tanto tempo. E se então se adiou tambem foi porque, tendo chovido, estava muito molhada e não convinha armazenar-se porque apodrecia.

E basta de lenha na paciencia dos leitores.

**Pão de Santo Antonio**

Decorreu com grande luzimento a festividade realisada, domingo passado, na igreja da Ordem Terceira, celebrando o 2.º anniversario da sympathica e piedosa instituição «Pão de Santo Antonio».

Mgr. Domingos José de Sousa aministrou solemnemente a Sagrada Communhão aos pobres que se haviam preparado para esse acto e em seguida foi celebrada missa no altar de Santo Antonio.

No fim da missa foram distribuidas 217 boroas de pão, sendo 50 offercidas pelo sr. conselheiro Domingos José de Sousa.

A's 9 horas houve missa no referido altar, sendo celebrante o rev. Secundino Machado. Durante o religioso acto fez-se ouvir a banda da Officina do Menino Deus que tambem tocou pelas ruas da villa.

De tarde houve sermão pelo rev.º André, de Montariol, exposição do SS. recitação do terço, ladainha e benção.

O rendimento das caixas durante o mez findo foi de 23.350 reis em dinheiro e tres petições.

Durante o anno que findou domingo, o movimento d'esta piedosa e santa instituição foi:

Rendimento das caixas e donativos	289.335
Despeza	201.970
Saldo	87.365

Distribuiram-se durante o anno 2.313 boroas de pão.

**Fallecimento**

Victima d'uma apoplexia, falleceu ha dias, na sua casa de Encourados, o nosso velho amigo e antigo correligionario sr. Manoel Antonio Coelho d'Araujo, abastado proprietario d'aquella freguezia.

O finado era um homem de bem. Extremamente bondoso e servical, distribuía generosamente muitos servicos e favores pelos seus amigos, que eram muitos, e lhe dedicavam uma respeitosa estima. O seu caracter probo e honesto havia conquistado a consideração de todos, ainda dos seus adversarios politicos, que nunca deixaram de fazer-lhe a justiça devida a todos os homens honrados.

Foi sempre um progressista dedicado, e no nosso partido, tinha a sympathia de todos.

Foi vereador municipal em uma das ultimas vereações, consideração esta que bem merecera pelos servicos que prestou ao seu partido.

Sentimos profundamente o fallecimento do sr. Coelho d'Araujo e á familia do extinto enviamos o nosso pesame.

O funeral que foi muito concorrido, teve logar na ultima segunda-feira. Representando a camara e o partido progressista local estiveram ali os srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz e João Ramos.

**Promoção**

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes de artilheria o nosso patricio sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque.

O nosso parabem.

**Vinhos**

Tem tido nas ultimas semanas uma rasoavel procura, os nossos vinhos, tendo tambem subido o seu preço. Ouvimos que se têm comprado a 18:000 e 20:000 reis a pipa.

Bom será que pelo menos se mantenha no preço de 20 mil reis, o que já representa uma certa recompensa ao proprietario.

**Despacho**

Foi collocada na cadeira de Villa Cova, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Adelina da Cunha Vieira, professora em Ferreiros, concelho da Povoia de Lanhoso.

**Coitadinho!...**

Os nossos leitores conheceram Rosalino Candido de Sampaio e Brito, que Deus tenha em bom logar porque era uma bella alma e um bom caracter?

Não pôde fazer um curso. Fez-se jornalista e escriptor de opusculos, tratava por tu toda a academia e os lentes de muitas gerações.

Todos o estimavam porque era um bom, um inoffensivo. Ninguem lhe dava o desgosto de criticar os seus escriptos sem criterio, sem senso e sem grammatica. Tinha até necedades que faziam rir.

Morreu na doce illusão de que escreveu muito e muito bem. Elle tambem se julgava um competente e um grande jornalista.

E se precisasse de centos de cartas de todos os lentes e dos melhores poetas, oradores, e escriptores do seu tempo, o pobre Rosalino poderia ter dezenas d'ellas.

Pois o admiravel Rosalino que cahiu cá na terra é tal e

qual, em parte. E' elle que a si proprio se julga um competente! Escreve, escreve, escreve a querer provar que é uma competencia.

E até diz que arranjou documentos e cartas particulares. D'essas cartas pôde arranjar um cesto cheio.

Pois já que é moda, venham as cartas, venham as cartas!

Isto se fosse em Coimbra dava com o Albino um novo *kaga* de divertir algumas gerações!

Nós cada vez temos mais razão e até chegamos a ter dó do novo Rosalino.

Coitadinho!

**Reparação d'um templo**

A junta de parochia de B llugães, d'este concelho, pediu a reparação do antigo templo de Nossa Senhora Aparecida.

**Necrologia**

Em uma casa de saude do Porto aonde estava em tratamento, falleceu, ha dias, o sr. Francisco Paes Moreira, filho do nosso presado amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

O inditoso moço, tão precocemente roubado pela morte, soffria uma enfermidade muito grave que teve agora o seu fim, a despeito dos esforços empregados para lhe restituir a saude.

Sentimos este triste acontecimento e, á familia enlutada, apresentamos a nossa condolencia.

**Matadouro**

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 18; vaccas 42; vitellas, 10; carneiros, 9; Porcos, 13; total, 92. Pezaram 14.071 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 156:609 rs. e á Camara 331:02) reis. Rendimento para o matadouro 56:800.

**Dia a dia**

Fazem annos:

*Amanhã*—a sr.<sup>a</sup> D. Carlota Candida Furtado Mendonça e Silva.

*Dia 20*—a sr.<sup>a</sup> D. Lucia Eduarda de Sequeira Braga.

*Dia 21*—o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

*Dia 24*—o sr. José de Besa e Menezes.

Sahiu ha dias para a Hespanha o nosso dilecto amigo sr. Visconde de Fervença, dignissimo vicepresidente da camara, que regressou hontem.

Esteve em Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, chefe do partido regenerador local.

Vimos alguns dias n'esta villa o nosso presadissimo amigo e brilhante collaborado rev. sr. Antonio F. Paes de Villas Boas, digno abbede d'Alvito.

Tem estado muito incommodada a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Marques Sá Carneiro, virtuosa esposa do sr. conselheiro Sá Carneiro. Desejamos o restabelecimento de s. ex.<sup>a</sup>. Teve a sua «delivrancia» a es-

posa do nosso amigo sr. José Luiz da Silva Garrido.

O nosso parabem.

Sahiram para Lisboa, aonde demoram alguns dias, seguindo depois para o Algarve, os srs. conselheiro Domingos José de Sousa e rev. padre Augusto Cunha, que tencionam demorar-se ali até proximidades do Natal. Desejamos-lhes a melhor das viagens.

Esteve n'esta villa, hospede do sr. commendador Paes de Villas Boas, o nosso sympathico amigo sr. dr. Justino Cruz, distincto advogado em Braga.

Esteve no Porto o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Com seu pae vimos n'esta villa o nosso presado amigo sr. Dias Leite, de Cambezés.

Em servicos forenses estiveram, em Braga o sr. conselheiro Sá Carneiro, e na Povoia o sr. dr. Oliveira Pinto, distinctos advogados n'esta comarca.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Mattos Graça, abalizado clinico.

Continua bastante enferma a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Adelaide de Vasconcellos Ferraz.

Esteve em Durrães o sr. conselheiro Amorim Leite, illustre governador civil do districto.

Esteve aqui, de visita ao nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, o sr. dr. Manoel Monteiro, advogado em Braga e apreciado escriptor.

Com sua familia regressou de Canada, Villa da Feira, o nosso estimavel amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

Regressou a esta villa o sr. alferes Buccellar, intelligente e activo director da escola de tiro.

Veio hontem a esta villa o sr. Daniel Augusto dos Santos, nosso presado amigo e respeitavel cavalheiro de Famalicão.

Na passada quinta-feira tivemos a satisfação de ver aqui o rev. sr. Manoel Marques Maciel, venerando arcyppreste e muito digno abbede de Santa Lucrecia de Aguiar.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administracção—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Professora**

Precisa-se de uma habilitada para leccionar instrucção primaria e piano em casa particular.

Carta a esta redacção com as iniciaes B. J. S.

**EDITAL**

O Visconde de Fervença, servindo de presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 15 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta camara, terá logar o praceamento das arrematações seguintes:

a) Contribuição indirecta municipal;

b) Abarracamento para a feira de Cruzes e romaria das Necessidades, que hão de realizar-se no proximo anno de 1907;

c) Aluguer das barracas da praça do mercado D. Pedro V;

d) Materias feaes do matadouro, sentinas da cadeia e praça D. Pedro Quinto.

As condições respectivas acham-se patentes nesta secretaria.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de novembro de 1906.

O vice-presidente,  
Visconde de Ferrença.

### Loteria do Natal

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1906

Bilhetes a 80:000 reis  
Vigésimos a 4:000 reis

A comissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

O secretario  
José Murinello.

### VENDA

Na Quinta da Cotovia, freguezia da Silva, vende-se uma partida de pinheiros e sobreiros.

Fallar com o dr. Mattos Graça, em Barcellos.

### Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

### A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,  
Rua do Ouro, 158  
a 164  
Telephone, 943—LISBOA



**QUINTA**  
 Arrenda-se a Quinta de Baixo em  
 St. Antonio de Vessadas.  
 Pedir informações n'esta redacção.

### Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de  
**Germano da Silva**  
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discarpesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º  
LISBOA

Magalhães Peixoto

### LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nes'a obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 réis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

**Prevenção:** A obra depois de publicada custará mais 20 a 30 por cento.

### Cosinha de ferro

Ha uma para vender na Serralheria Souto em Barcelinhos. Serve para pequena e grande familia. E' bem construida e tem caldeira para agua. Pode-se ver todos os dias na mesma officina.

### Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de ammonio  
Superphosphatos de cal  
Phosphato Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

### Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

### Pharmacia e Drogaria

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

### Aguas Mineraes de Eirôgo BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e duches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Mercaria muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—BARCELLOS

### Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empresa Editora de «A Folha do Minho».—BRAGA.



### Agencia de Negocios Forenses e Ecclesiasticos

DE

**JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA**

SOLICITADOR ENCARTADO

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAKU**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73. Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figuerinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Ccelho Gonçalves

(SUCCESSOR)